

ABORDAGEM DO JIU JITSU BRASILEIRO EM AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: VALIDAÇÃO DE UMA CARTILHA COMO INSTRUMENTO PEDAGÓGICO¹

BRAZILIAN JIU JITSU APPROACH IN SCHOOL PHYSICAL EDUCATION CLASSES: VALIDATION OF A BOOKLET AS A PEDAGOGICAL TOOL

APROXIMACIÓN AL JIU JITSU BRASILEÑO EN LAS CLASES DE EDUCACIÓN FÍSICA ESCOLAR: VALIDACIÓN DE UN CUADERNILLO COMO HERRAMIENTA PEDAGÓGICA

Juan Telmo Silva Ferreira Lima²
Raimundo Erick de Sousa Agapto³
Claudio Henrique Couto do Carmo⁴
Mariana Simões Pimentel Gomes⁵
Rafael Carvalho da Silva Mocarzel⁶

RESUMO: Pretendeu-se realizar, por intermédio deste estudo, uma pesquisa-ação, com abordagem qualiquantitativa, na criação de uma cartilha (CARTILHA BJJ: Proposta pedagógica com abordagem do Jiu Jitsu Brasileiro em aulas de Educação Física Escolar) e, conseqüentemente, validação da mesma. O instrumento desenvolvido foi apresentado a docentes em Educação Física e a especialistas em Jiu Jitsu Brasileiro (Faixas Pretas e Faixa Coral), de ambos os sexos, atuantes no processo de ensino, objetivando demonstrar possibilidades de intervenções didáticas práticas, com abordagem do BJJ em aulas, seguindo orientações expressas pela BNCC (Base Nacional Comum Curricular) a Professores de Educação Física na escola, tendo como público-alvo alunos do ensino fundamental ou médio. Foram enviados aos entrevistados questionários, como forma de descreverem suas respectivas percepções em relação à cartilha. A distinta modalidade de luta se trata de uma manifestação da cultura corporal do movimento, compreendendo diferentes segmentos de abordagem (Defesa Pessoal, Arte Marcial, Esporte de Combate, Cultura, Filosofia etc.), dentre eles o de cunho educacional; estando categorizada como um dos objetos de conhecimentos na unidade temática de Lutas, de acordo com a BNCC. Concluiu-se que o instrumento desenvolvido obteve, no geral, uma avaliação positiva, adequada, tanto didaticamente como metodologicamente, em relação aos 2 públicos-alvo investigados.

160

Palavras-chave: Lutas e Artes Marciais. Pedagogia do esporte. Lutas na escola.

¹Obs: Este estudo contou com o apoio do programa de incentivo à pesquisa da Universidade de Vassouras (*campus Maricá*).

²Especialização em Educação Física Escolar – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará (IFCE). <https://orcid.org/0009-0003-4916-7768>.

³Mestre em Educação Física – Universidade Federal do Vale do São Francisco (UNIVASF). Docente do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará (IFCE) – *campus Canindé*. ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-4302-6705>.

⁴Mestre em Ciências Avícolas – Universidade Estadual do Ceará (UECE). Docente da Universidade Estadual do Ceará (UECE). ORCID: <https://orcid.org/0009-0006-8073-1074>.

⁵Doutora em Atividade Física Adaptada – Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP). Docente no curso de Educação Física da Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP). ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-7014-872X>.

⁶Doutorado em Ciências do Desporto – Universidade do Porto (UP – Portugal). Docente da Universidade Vassouras (Univassouras– *campus Maricá*).Orcid: <https://orcid.org/0000-0001-9480-826X>.

ABSTRACT: The aim was to carry out, through this study, action research, with a qualitative-quantitative approach, the creation of a primer (BJJ PRIMER: Pedagogical proposal with an approach to Brazilian Jiu Jitsu in School Physical Education classes) and consequently its validation. The instrument developed was presented to Physical Education teachers and specialists in Brazilian Jiu Jitsu (Black Belt and Coral Belt) or BJJ, of both sexes, working in the teaching process, aiming to demonstrate possibilities for practical didactic interventions with a BJJ approach in classes, following guidelines expressed by the BNCC (National Common Curricular Base) to Physical Education Teachers at school, with primary and/or secondary school students as the target audience. Questionnaires were sent to the interviewees as a way of describing their respective perceptions regarding the primer. The distinct Fighting modality is a manifestation of the body culture of the movement, comprising different approach segments (Self Defense, Martial Arts, Combat Sport, Culture, Philosophy etc.), among them the education nature; being categorized as one of the objects of knowledge in the Fights thematic unit, according to the BNCC. It was concluded that the developed instrument obtained, in general, a positive evaluation, adequate both didactically and methodologically, in relation to the 2 target audiences investigated.

Keywords: Fights and Martial Arts. Sports pedagogy. Fights at school.

RESUMEN: El objetivo de este estudio fue realizar una investigación-acción, con abordaje cualitativo y cuantitativo, en la creación de un cuadernillo (CARTILHA BJJ: Proposta pedagógica com abordagem do Jiu Jitsu Brasileiro em aulas de Educação Física Escolar) y, consecuentemente, su validación. La herramienta desarrollada fue presentada a profesores de Educación Física y especialistas en Jiu Jitsu Brasileño (Cinturones Negros y Cinturones Coros), de ambos sexos, que actúan en el proceso de enseñanza, con el objetivo de demostrar posibilidades de intervenciones didácticas prácticas, con abordaje del BJJ en las clases, siguiendo las orientaciones expresadas por el BNCC (Base Curricular Nacional Común) para profesores de Educación Física en la escuela, dirigidas a alumnos de enseñanza primaria o secundaria. A los entrevistados se les enviaron cuestionarios para describir sus percepciones sobre el folleto. La modalidad diferenciada de lucha es una manifestación de la cultura corporal del movimiento, abarcando diferentes segmentos de abordaje (Defensa Personal, Arte Marcial, Deporte de Combate, Cultura, Filosofía etc.), entre ellos el educativo; está categorizada como uno de los objetos de conocimiento en la unidad temática de Lucha, según el BNCC. Se concluyó que, en general, la herramienta desarrollada recibió una evaluación positiva y adecuada, tanto didáctica como metodológicamente, en relación a los dos públicos investigados.

Palabras clave: Lucha y artes marciales. Pedagogía del deporte. La lucha en la escuela.

INTRODUÇÃO

As práticas marciais compõem um legado humano, possuindo elas intrinsecamente ligados às raízes culturais, históricas e filosóficas do mesmo, sendo que tais manifestações se fizeram presentes desde o intuito antropológico primitivo de autodefesa, tanto do indivíduo em si, quanto de seu clã/grupo/povo (MOURA; MOCARZEL, 2021).

O Jiu Jitsu Brasileiro (ou *Brazilian Jiu Jitsu* como é internacionalmente conhecido – BJJ) é uma modalidade de Luta, integrando-se à cultura corporal do movimento (RUFINO; DARIDO, 2009). Acredita-se que sua gênese possa ser de culturas do Oriente, como Índia e China há mais de 2500 anos. Porém, foi no Japão que o mesmo foi indexado ao contexto histórico-filosófico-cultural entre os guerreiros, *bushis* ou samurais (ROBBE, 2016).

Após profundas mudanças políticas e estruturais no Japão (Era Meiji), o antigo *Ju Jutsu* (denominação primitiva, representado por mais de 100 diferentes escolas/estilos japonesas) também sofreu um processo de reformulação (ROBBE, 2016). A Luta que outrora era tida majoritariamente para guerra (combate) foi resignificada pelo Mestre e filósofo japonês Jigoro Kano, que reformulou o currículo técnico vigente, fazendo uso de princípios educacionais e esportivos, sem pormenorizar sua significância cultural e as apresentou ao resto do mundo (STEVENS, 2007), criando o Judô.

Segundo Virgílio (2017), dentre os “emissários” enviados por Jigoro Kano para apresentar o *Kano Jutsu* ou Judô, estava Mitsuyo Maeda (professor de *Ju Jutsu*), que chegou ao Brasil em 1914. Ali, passou a disseminar seus conhecimentos, inclusive entre os fuzileiros navais da Marinha do Brasil, tendo ensinado Luiz de França (que mais tarde, apresentou o *Ju Jutsu* ao patriarca dos Faddas) (PAIVA, 2019) e a Carlos Gracie (patriarca dos Gracie) em Belém do Pará (GRACIE, 2010), ambos futuros responsáveis pela criação das duas principais linhagens do BJJ.

O antigo *Ju Jutsu* passou por alterações técnico-táticas, enfatizando as finalizações com torções e estrangulamentos, incluindo numa perspectiva desportivo-competitiva (GRACIE, 2010). Não obstante, passou a adquirir características mais voltadas à cultura brasileira (como regras e nomes das técnicas em português). Após décadas permeando a sociedade brasileira, atualmente é possível observar inclusive sua atuação em meio escolar (ROMCY *et al.*, 2017). A Base Nacional Comum Curricular (BNCC), matriz norteadora dos temas a serem abordados na escola, corrobora com o processo de aplicabilidade do BJJ como um dos conteúdos em aulas de Educação Física Escolar (EFE) (BRASIL, 2018).

A BNCC propõe que as Lutas brasileiras sejam ensinadas como parte integrante do repertório cultural e corporal dos estudantes, contribuindo para o desenvolvimento de habilidades motoras, competências socioemocionais e compreensão da diversidade cultural. Desta forma, o presente trabalho se dedicou a investigar quais conteúdos e estratégias de ensino

do BJJ poderiam ser contempladas em aulas de EFE, a partir do processo de construção de uma cartilha para professores de EFE.

MÉTODOS

O presente estudo se trata de uma pesquisa-ação, com abordagem quanti-quali. Thiollent (1986) define pesquisa-ação como o tipo de estudo com ação social e de base empírica, sendo originada a partir da relação de uma ação ou resolução de um problema coletivo, onde os integrantes do fenômeno estudado estão envolvidos de forma participativa. Creswell (2007) ressaltou que a abordagem de métodos mistos ou quanti-quali é o tipo de investigação que possibilita a coleta de dados quantitativos e qualitativos, de forma a realizar um levantamento geral de informações sobre os resultados investigados e depois verificar detalhes do ponto de vista dos entrevistados, com a finalidade de corroborar com a compreensão da investigação inicial (quantitativa).

Este estudo compreendeu professores(as) de Educação Física e especialistas em BJJ (Faixas Pretas e Faixa Coral) de diferentes locais do Brasil durante o mês de outubro de 2023.

Foram entrevistados 40 professores de Educação Física, atuantes em instituições de ensino, de ambos os sexos (a estes foram atribuídos números arábicos crescentes, à medida que chegavam as respostas) e 20 especialistas em BJJ (19 Faixas Pretas/Professores, 01 Faixa Coral/Mestre), de ambos os sexos (sendo-lhes atribuídas letras aleatórias).

Foram incluídos aqueles que devidamente preencheram os Termos de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). Foram excluídos aqueles que não se enquadraram no parâmetro anterior, bem como os que deixaram de responder/entregar os questionários. Foram compreendidos também os que não devolveram o TCLE devidamente assinado.

A coleta de dados foi realizada por intermédio de 2 (dois) Questionários semiestruturados próprios, que compreenderam 10 questões cada um, abrangendo assuntos referentes à aplicação do BJJ no contexto da EFE.

O QUESTIONÁRIO 1 foi direcionado aos Professores de Educação Física e o QUESTIONÁRIO 2 direcionado aos especialistas de BJJ (Professores e Mestres). Ambos questionários visavam obter as percepções dos participantes sobre o material.

Para a coleta de dados, os questionários (em formato digital - Formulário Google) foram enviados via e-mail aos participantes da pesquisa. Conjuntamente, também foram enviados o

TCLE e a “Cartilha BJJ: Proposta pedagógica com abordagem do BJJ em aulas de EFE”⁷ para apreciação e análise.

A pesquisa foi realizada em observância à resolução 466/12 do Conselho Nacional da Saúde (CNS). A identidade dos entrevistados foi preservada.

O preenchimento do questionário foi realizado somente após o TCLE ser respondido, sob pena de não serem contabilizadas as informações transmitidas pelo questionário.

Os dados quantitativos coletados foram analisados através da estatística descritiva simples e após análise e tratamento, foram dispostos em tabelas.

Em relação à análise dos dados qualitativos, utilizou-se a técnica de Análise de Conteúdo (BARDIN, 2016), onde os resultados obtidos foram selecionados, organizados e categorizados, interpretando-os de acordo com a inferência (espécie de dedução realizada, tendo como base as informações adquiridas, visando uma conclusão lógica).

RESULTADOS & DISCUSSÃO

De forma a melhor apresentar e discutir os resultados obtidos por intermédio dos questionários, dividiu-se o material em duas partes. A primeira parte (QUESTIONÁRIO 1) foi dedicada à análise dos Professores de Educação Física sobre o material (cartilha) e a segunda parte (QUESTIONÁRIO 2) referente à análise dos especialistas em BJJ (Professores, Mestres e Grão-Mestres) sobre o já mencionado instrumento.

164

QUESTIONÁRIO 1

Em relação à questão 1, visando identificar qual a titulação dos entrevistados, foi informado que dos 40 (100%) Professores de Educação Física:

Quadro 1 – Titulação dos Professores(as) de EF

ESCOLARIDADE	QUANTITATIVO	PERCENTIL
GRADUAÇÃO	24	60%
ESPECIALIZAÇÃO	13	32,5%
MESTRADO	2	5%
DOCTORADO	1	2,5%
TOTAL	40	100%

Fonte: confeccionado pelos autores.

⁷ O referido material pedagógico pode ser acessado por todos os leitores no seguinte link: <https://drive.google.com/file/d/1BlzTEmTEag6BG13T3f2ciePosuYW7x-/view?usp=drivesd>.

Em relação à questão 2, buscando verificar quais entrevistados possuíam alguma formação/graduação em alguma modalidade de Lutas:

Quadro 2 – Professores(as) com formação/graduação em Lutas

EXPERIÊNCIA MARCIAL	QUANTITATIVO	PERCENTIL
SIM	10	25%
NÃO	30	75%
TOTAL	40	100%

Fonte: confeccionado pelos autores.

O resultado obtido apresenta concordância com Rufino e Darido (2009) e Ferreira, Pinto e Policarpo (2015) que apontaram uma discreta existência de poucos Professores de EFE com alguma vivência em modalidades de Luta. Tanto Lopes, Nascimento e Santos (2021) quanto Gomes e Mocarzel (2024) observaram que, por parte de muitos professores de EFE, ainda existe certa falta de familiaridade conceitual e prática em relação ao conteúdo Lutas.

Ainda de acordo com o parágrafo anterior, Nascimento e Almeida (2008) identificaram que o fato de muitos professores de Educação Física que ainda não tiveram vivências com as Lutas tem sido um fator ainda muito presente nas escolas (não devendo ser empecilho), corroborando, também, com So e Betti (2013).

Em relação à questão 3, visando identificar se os entrevistados julgaram adequado o conteúdo da cartilha, foi obtido um resultado de quase unanimidade:

Quadro 3 – Adequabilidade do conteúdo da cartilha

OPINIÃO	QUANTITATIVO	PERCENTIL
SIM	39	97,5%
NÃO	0	0%
PARCIALMENTE ADEQUADO	1	2,5%
TOTAL	40	100%

Fonte: confeccionado pelos autores.

O resultado obtido apresenta coerência com o defendido por Magalhães, Kobal e Godoy (2007), que ressaltaram a importância das aulas de Educação Física serem devidamente planejadas, com objetivos bem definidos, conteúdos, metodologias e critérios avaliativos adequados e devidamente sistematizados, visando que o desenvolvimento a ser atingido possa ocorrer.

Em relação à questão 4, buscando verificar se os recursos materiais apresentados na cartilha eram adequados:

Quadro 4 – Adequabilidade dos recursos materiais

ADEQUABILIDADE	QUANTITATIVO	PERCENTIL
SIM	37	92,5%
NÃO	1	2,5%
PARCIALMENTE ADEQUADO	2	5%
TOTAL	40	100%

Fonte: confeccionado pelos autores.

O resultado obtido apresenta concordância com o defendido por Carvalho, Barcelos e Martins (2020), pontuando ser importante a utilização de recursos materiais apropriados que corroborem com aulas de EFE produtivas e sem oferecer riscos à segurança dos discentes.

Ainda de acordo com o parágrafo anterior, Rufino e Darido (2009) e So e Betti (2013) ressaltaram a importância dos professores usufruírem de recursos materiais adequados, mesmo que de forma adaptativa (conhecendo a precariedade e falta desses em muitas escolas no Brasil), para promoção de aulas produtivas de EFE.

Em relação à questão 5, visando identificar qual a percepção dos entrevistados sobre os aspectos éticos/filosóficos apresentados na cartilha, encontrou-se quase unanimidade:

Quadro 5 – Percepção dos aspectos éticos/filosóficos apresentados na cartilha

ÉTICA E FILOSOFIA	QUANTITATIVO	PERCENTIL
ADEQUADO	39	97,5%
INADEQUADO	0	0%
PARCIALMENTE ADEQUADO	1	2,5%
TOTAL	40	100%

Fonte: confeccionado pelos autores.

O achado apresenta coerência com o defendido por Mocarzel (2011), So e Betti (2013), Pereira *et al.* (2017) e Aires *et al.* (2020), que enfatizaram a importância de argumentar conhecimentos específicos das Lutas, dentre eles, os aspectos filosóficos da modalidade que se pretende abordar.

Em relação à questão 6, buscando verificar se a cartilha estaria adequadamente favorável em relação a abordagem referente à corporalidade (físico, moral, cultural, histórico, geográfico etc.), os resultados se assemelham aos anteriores:

Quadro 6 – Abordagem referente a aspectos da corporalidade (físico, moral, cultural etc.)

CORPORALIDADE	QUANTITATIVO	PERCENTIL
ADEQUADO	39	97,5%
INADEQUADO	0	0%
PARCIALMENTE ADEQUADO	1	2,5%
TOTAL	40	100%

Fonte: confeccionado pelos autores.

O resultado apresenta coerência com Oliveira, Oliveira e Vaz (2008) e Lara *et al.* (2018), que defenderam a importância da abordagem de aspectos que envolvam a corporalidade nas atividades de Educação Física apresentadas pelos professores. Ainda corroborando, Silva e Baptista (2014) ressaltaram que a abordagem da corporalidade deve ser compreendida como um dos deveres básicos da escola, onde a Educação Física tem um papel muito importante nesse sentido.

Em relação à questão 7, visando identificar se as atividades propostas na cartilha atendem a expectativa, em se tratando de enfoque nas valências motoras dos discentes, ocorreu unanimidade de respostas positivas:

Quadro 7 – Quanto ao enfoque nas valências motoras dos discentes

167

MOTRICIDADE	QUANTITATIVO	PERCENTIL
SIM	40	100%
NÃO	0	0%
PARCIALMENTE ADEQUADO	0	0%
TOTAL	40	100%

Fonte: confeccionado pelos autores.

O achado apresenta concordância com Romcy *et al.* (2017), Ferreira *et al.* (2018) e Cavallari Filho *et al.* (2023), os quais constataram que a abordagem do BJJ em aulas de EFE pode propiciar o desenvolvimento de valências físicas. Souza Junior e Santos (2010) também defenderam que vivências de discentes com modalidades de esportes de combate (onde o BJJ está incluso) podem contribuir positivamente com o desenvolvimento integral do aluno aos recursos motores, cognitivos e socioafetivos.

Em relação à questão 8, buscando verificar se a cartilha foi positiva referente aos aspectos motivacionais propostos aos discentes, houve uma discreta modificação na distribuição dos parâmetros, até então preponderantes:

Quadro 8 - Demonstração de positividade em relação aos aspectos motivacionais dos discentes

MOTIVAÇÃO	QUANTITATIVO	PERCENTIL
SIM	36	90%
NÃO	0	0%
PARCIALMENTE ADEQUADO	4	10%
TOTAL	40	100%

Fonte: confeccionado pelos autores.

O achado concorda com as defesas de Silva *et al.* (2012) e Rodrigues *et al.* (2021), considerando como importante o papel dos professores de Educação Física em promover atividades físicas, considerando-se aspectos motivacionais (comportamento interpessoais) positivos dos discentes.

Ainda corroborando com o parágrafo anterior, Pereira *et al.* (2017) defenderam que o educador é um mediador, que propõe situações-problemas, proporcionando ao discente que amplie suas competências interpretativas, adquira autonomia e expresse sua criatividade nas aulas. Nascimento e Almeida (2008) relataram ser importante abordar nas aulas de EFE, por parte dos professores, em relação à temática Lutas, aspectos de criticidade, emancipação, autonomia e a construção de conhecimentos significativos; algo também defendido por Rufino (2012) e Gomes (2023).

Em relação à questão 9, visando identificar qual a percepção dos entrevistados sobre a cartilha, em se tratando da preservação da segurança dos discentes, realizando as atividades propostas, os resultados foram unânimes:

Quadro 9 - Preservação da segurança do discente

SEGURANÇA	QUANTITATIVO	PERCENTIL
ADEQUADO	40	100%
INADEQUADO	0	0%
PARCIALMENTE ADEQUADO	0	0%
TOTAL	40	100%

Fonte: confeccionado pelos autores.

O resultado é consonante com Melo e Freire (2009), que ressaltaram a importância do professor de Educação Física em zelar pela segurança dos discentes, bem como So e Betti (2013), pesquisadores que defenderam que a prática do conteúdo Lutas na escola deverá proporcionar aos discentes: ambiente, tempo, regras e situações seguras, durante o seu desenvolvimento.

Corroborando, tanto Rufino e Darido (2009) quanto Souza Junior e Santos (2010) ressaltaram a importância de se levar em consideração alguns critérios de segurança, realizando atividades físicas.

Em relação à questão 10, verificando a opinião dos entrevistados sobre a cartilha, dividimos a fala dos mesmos em três grupos, considerando a frequência dos resultados. Obteve-se: Grupo 1 (Incentivo às Lutas como conteúdo da EF), Grupo 2 (Qualidade didática e metodológica do material), Grupo 3 (Assistência pedagógica sobre o BJJ aos docentes em EF). A seguir, apresentam-se os dados de acordo com a frequência dos grupos.

Grupo 1 (Incentivo às Lutas como conteúdo da EF)

É possível observar que os entrevistados citaram a importância da cartilha para a promoção do conteúdo de Lutas nas aulas de Educação Física, em contraponto às modalidades rotineiramente utilizadas pelos docentes:

[...] Além da possibilidade de vivenciar uma nova modalidade de ensino, tendo em vista que, em grande parte, nas escolas se vivenciam mais a prática de futebol.”

Entrevistado 5

“A utilização da cartilha para aplicação prática e teórica do BJJ é (de) grande importância, visto que é um esporte pouco abordado. A riqueza de detalhes pode viabilizar e facilitar a aplicação do BJJ nas aulas de educação física.”

Entrevistado 26

“Muito importante trazer o Jiu Jitsu não só como um esporte, mas de uma forma pedagógica e cultural, que ainda vai além trabalhando a atividade motora.”

Entrevistado 38

Os achados se alinham com Ferreira (2006), que em relação às aulas de Educação Física, o docente deve estar atento a não sucumbir às práticas rotineiras, como os “rachas com bola” ou “rola bola”, propondo a importância de práticas pedagógicas que envolvam as Lutas, algo também evidenciado por Lima Junior e Chaves Junior (2011) e Paim *et al.* (2021).

Grupo 2 (Qualidade didática e metodológica do material)

Nota-se que foi apresentado por parte dos entrevistados apontamentos positivos e estimulantes sobre a cartilha.

É de fácil entendimento, com uma abordagem metodológica bem compreensiva, mas acho que eu deveria me especializar um pouco mais na modalidade

Entrevistado 6

Cartilha bem elaborada, com linguagem de fácil compreensão e respeitando todos os valores étnicos, culturais e históricos que a modalidade e sua aplicação prática requerem. Uma satisfação poder contribuir para esse estudo.

Entrevistado 7

“Essa cartilha tem uma abordagem prática e de leitura cativante e com figuras ilustrativas auxiliando em uma melhor compreensão. Todo o conteúdo preserva todos os aspectos e especificações de noção corporal. Um excelente material didático.”

Entrevistado 35

Os achados apresentaram concordância com Souza Junior e Santos (2010) e Lopes, Nascimento e Santos (2021), que ressaltaram a importância de metodologias lúdicas e específicas, em relação às Lutas. O ensino das mesmas deve estar fundamentado por procedimentos pedagógicos claros e objetivos bem definidos; ao passo que tais práticas sejam pautadas no aluno, proporcionando uma abordagem que corrobore com as três dimensões do conteúdo (conceitual, procedimental e atitudinal) (RUFINO; DARIDO, 2012).

Grupo 3 (Assistência pedagógica sobre o BJJ aos docentes em EF)

Aqui, foram apresentados pelos entrevistados apontamentos igualmente positivos sobre a cartilha, em relação à assistência pedagógica aos docentes em Educação Física, mesmo não sendo graduados na modalidade BJJ:

Material rico em informação, descrição e ilustração. Certamente servirá de base para muitos profissionais que ensinam o Jiu Jitsu para crianças dentro e fora da escola. Após aprovação sugiro a publicação e curso de extensão.”

Entrevistado 9

“No aspecto geral, vejo o material como uma ótima ferramenta auxiliar para professores de Educação Física que não têm formação ou intimidade com o conteúdo de Lutas...”

Entrevistado 23

“De acordo, pois, no ponto de vista de qualquer professor mesmo sem graduação em Jiu Jitsu poderá ministrar uma boa aula, apenas no sentido de vivência dos alunos, já que o mesmo não poderá graduá-los.”

Entrevistado 30

O resultado apresenta consonância com o que fora ressaltado por So e Betti (2013), Lopes, Nascimento e Santos (2021) e Gomes (2023), onde o objetivo das aulas propostas pelos docentes de EFE, em relação a temática das Lutas, não deve se resumir à formação de atletas/lutadores, as experiências/vivências devem propor a transmissão de valores, conceitos e atitudes a esses discentes.

Rufino e Darido (2009), Gomes (2008) e Gomes (2023) ressaltaram que, ao se abordar o BJJ na EFE, não existe a obrigatoriedade de ser Faixa Preta (Professor de BJJ). Outrossim,

como dito por Gomes e Mocarzel (2024), faz-se importante o docente ter conhecimentos e vivências que o possibilite desenvolver um processo de ensino-aprendizagem de excelência pedagógica; portanto, apresentando plena concordância com o achado.

QUESTIONÁRIO 2

Em relação à questão 1, visando identificar qual graduação dos entrevistados em BJJ:

Quadro 11 – A graduação em BJJ dos entrevistados

GRADUAÇÃO	QUANTITATIVO	PERCENTIL
FAIXA PRETA (PROFESSOR)	19	95%
FAIXA CORAL (MESTRE)	1	5%
TOTAL	20	100%

Fonte: confeccionado pelos autores.

Segundo a Federação Internacional de Jiu Jitsu Brasileiro (IBJJF), a Faixa Preta de BJJ (Professor) é conferida a um praticante da referida modalidade com ao menos 19 anos de idade e cumpra os interstícios específicos (cerca de 5 anos e meio) entre as Faixas (e Graus) anteriores (categoria adulto: Branca, Azul, Roxa, Marrom). A Faixa Coral é conferida aos Professores de BJJ que tenham ao menos 31 anos de Faixa Preta, denominando-os como Mestres na distinta modalidade de Luta (IBJJF, 2022).

Em relação à questão 2, verificando se foram abordados elementos didáticos fundamentais ao aprendizado sobre o BJJ na cartilha, houve unanimidade:

Quadro 12 – Abordagem de elementos didáticos fundamentais ao aprendizado sobre o BJJ

DIDÁTICA	QUANTITATIVO	PERCENTIL
SIM	20	100%
NÃO	0	0%
PARCIALMENTE ADEQUADO	0	0%
TOTAL	20	100%

Fonte: confeccionado pelos autores.

O achado apresenta coerência com Ferreira, Pinto e Policarpo (2015), que ressaltou a importância de agregar os fundamentos do BJJ, como possibilidades/propostas na EFE.

Em relação à questão 3, visando identificar se foi perceptível a suficiência dos recursos materiais apresentados na cartilha, a maioria apoiou a proposta:

Quadro 13 – Suficiência dos recursos materiais

SUFICIENTE	QUANTITATIVO	PERCENTIL
SIM	19	95%
NÃO	0	0%
PARCIALMENTE SUFICIENTE	1	5%
TOTAL	20	100%

Fonte: confeccionado pelos autores.

O resultado apresenta concordância com Rufino e Darido (2009), So e Betti (2013) e Carvalho, Barcelos e Martins (2020), que ressaltaram que a realidade em muitas escolas do Brasil é de falta de recursos materiais; no entanto, existem adequações ao realizar atividades práticas envolvendo o BJJ (ocorrendo no chão sem o uso do tatame).

Em relação à questão 4, verificando a avaliação dos entrevistados sobre a inclusão no ensino voltada aos gêneros/faixas etárias nas atividades propostas da cartilha, os resultados apresentados foram de grande positividade.

Quadro 14 – Inclusão no ensino voltado aos gêneros/faixas etárias

INCLUSÃO	QUANTITATIVO	PERCENTIL
FAVORÁVEL	18	90%
NÃO FAVORÁVEL	0	0%
PARCIALMENTE FAVORÁVEL	2	10%
TOTAL	20	100%

Fonte: confeccionado pelos autores.

O achado apresenta consonância com o defendido por Jacaúna, Laureano e Duarte (2015), que defenderam a abordagem da distinta modalidade de Luta, sem que haja discriminação entre meninos e meninas, enfocando na compreensão de diferenças e na tolerância. So, Martins e Betti (2018) ressaltaram que o conteúdo das Lutas pode possibilitar uma oportunidade de quebra de estereótipos e preconceitos. Não obstante, Rufino (2012) e Gomes (2023) ressaltaram que a prática pedagógica das Lutas deve proporcionar um caráter formativo, deve ser prazerosa e significativa a todos os seus praticantes.

Em relação à questão 5, visando identificar qual a avaliação dos entrevistados referente à abordagem relativa às pessoas com deficiências (PCD) nas atividades propostas a cartilha, a avaliação da cartilha foi bem mais distribuída, do que nos tópicos anteriores:

Quadro 15 – Abordagem relativa aos alunos PCD

PCD	QUANTITATIVO	PERCENTIL
FAVORÁVEL	11	55%
NÃO FAVORÁVEL	1	5%
PARCIALMENTE FAVORÁVEL	8	40%
TOTAL	20	100%

Fonte: confeccionado pelos autores.

O resultado tem consonância parcial com os de Gomes (2008) e Martins *et al.* (2019), pois o professor de EFE deve desenvolver estratégias/planos de ação que tragam oportunidades a todos os alunos (incluindo os alunos PCD) de participar das atividades propostas. Nessa guisa, Rezende, Moreira e Torres (2014) evidenciaram os benefícios (cognitivos, sociais e físicos) promovidos aos alunos PCD em aulas de EFE, possibilitados por propostas ou práticas pedagógicas adaptadas/inclusivas implementadas pelos docentes.

Em relação à questão 6, buscando identificar qual a percepção dos entrevistados sobre os aspectos éticos/filosóficos do BJJ propostos no conteúdo da cartilha, novamente, as percepções foram encorajadoras:

Quadro 16 – Aspectos éticos/filosóficos do BJJ

ÉTICA	QUANTITATIVO	PERCENTIL
ADEQUADO	15	75%
INADEQUADO	1	5%
PARCIALMENTE ADEQUADO	4	20%
TOTAL	20	100%

Fonte: confeccionado pelos autores.

O resultado vai ao encontro com os de Ferreira (2006) e Rufino e Darido (2009), que ressaltaram a importância da abordagem filosófica das Lutas, bem como o defendido por So e Betti (2013), Pereira *et al.* (2017) e Aires *et al.* (2020). De acordo com Rufino (2012), o professor não pode desconsiderar em suas aulas sobre as Lutas os conceitos, condutas de seus adeptos, valores e outros aspectos (em diferentes momentos da história) de cada modalidade que se pretende abordar, corroborando com o achado em questão.

Em relação à questão 7, visando identificar qual a avaliação dos entrevistados referente aos aspectos ligados à atitudes positivas (respeito, companheirismo etc.) dos discentes

proporcionados pelo conteúdo da cartilha, não houve qualquer discordância, enfatizando a qualidade do material:

Quadro 17 – Sobre os aspectos ligados a atitudes positivas (respeito, companheirismo etc.) dos discentes

POSITIVIDADE	QUANTITATIVO	PERCENTIL
ADEQUADO	20	100%
INADEQUADO	0	0%
PARCIALMENTE ADEQUADO	0	0%
TOTAL	20	100%

Fonte: confeccionado pelos autores.

O resultado apresenta identidade com os de Rufino e Martins (2011) que defendem a prática do BJJ como ferramenta educacional que pode colaborar com o desenvolvimento da cidadania. Tanto Ferreira (2006) quanto Souza Junior e Santos (2010) defendem ainda que a abordagem do conteúdo das Lutas pode contribuir positivamente com benefícios aos aspectos afetivo e social, reforçando o resultado aqui obtido. Indo além, Cavallari Filho *et al.* (2023) também identificaram que o trabalho com o BJJ na escola contribui positivamente com o comportamento dos discentes, propiciando um ambiente de aprendizado, respeito, sociabilidade e cidadania; bem como Andrade *et al.* (2023) que defenderam que o BJJ pode ser uma excelente ferramenta de disciplina, autocontrole e autoconfiança.

Em relação à questão 8, buscando identificar se o conteúdo da cartilha proporciona uma abordagem positiva em relação aos aspectos motivacionais dos discentes encontramos:

Quadro 18 – Demonstração de positividade em relação aos aspectos motivacionais dos discentes

MOTIVAÇÃO	QUANTITATIVO	PERCENTIL
SIM	19	95%
NÃO	0	0%
PARCIALMENTE	1	5%
TOTAL	20	100%

Fonte: confeccionado pelos autores.

O achado tem coerência com Silva *et al.* (2012) e Rodrigues *et al.* (2021), onde professores de Educação Física devem promover atividades físicas, considerando aspectos motivacionais (comportamento interpessoais) positivos dos discentes, no sentido que os mesmos se sintam capazes de realizá-las, contribuindo assim em dar continuidade na execução. Ratificando, Pereira *et al.* (2017) relataram que quando o docente se apresenta como um mediador propondo

situações-problema aos seus alunos, possibilita que os mesmos ampliem suas competências interpretativas, expressando sua criatividade e contribuindo com sua autonomia. Nascimento e Almeida (2008) e Rufino (2012) ressaltaram que aspectos de criticidade, emancipação, autonomia e a construção de conhecimentos significativos, podem ser devidamente trabalhados em aulas de EFE com a temática das Lutas.

Em relação à questão 9, visando identificar qual a percepção dos entrevistados referente à preservação da segurança dos alunos, realizando as atividades propostas na cartilha, outra unanimidade:

Quadro 19 – Preservação da segurança do discente

SEGURANÇA	QUANTITATIVO	PERCENTIL
ADEQUADO	20	100%
INADEQUADO	0	0%
PARCIALMENTE ADEQUADO	0	0%
TOTAL	20	100%

Fonte: confeccionado pelos autores.

O resultado vai ao encontro dos encontrados por Melo e Freire (2009), que ressaltaram a importância dos professores de Educação Física atentarem para a segurança dos alunos, quando realizarem as atividades propostas; algo também defendido por Rufino e Darido (2009), Souza Junior e Santos (2010), So e Betti (2013) e Mocarzel e Columá (2020).

Em relação à questão 10, buscando verificar qual a opinião dos entrevistados sobre a cartilha, dividiu-se a fala dos mesmos em dois grupos, considerando-se a frequência dos resultados: Grupo 1 (Qualidade didática e metodológica do material), Grupo 2 (Assistência pedagógica sobre o BJJ aos docentes em EF). A seguir, apresentam-se os dados, de acordo com a frequência dos grupos.

Grupo 1 (Qualidade didática e metodológica do material)

Em relação ao grupo 1, nota-se que foi apresentado, por parte dos entrevistados, apontamentos positivos sobre a qualidade didática e metodológica da cartilha.

Achei o nível da cartilha muito bom, uma didática bem lúdica e inclusiva, o que favorece bastante a introdução do BJJ de forma satisfatória. Inclusive alguns elementos que notei na cartilha irei implementar nas minhas aulas.

Entrevistado A

Material muito bem elaborado e didaticamente coerente que virá a colaborar muito na prática das atividades que se propõe.

Entrevistado O

Consiste em um trabalho aprofundado, sistemático e de excelente metodologia, que permitirá aos profissionais que atuam na área, informações de reforço na elaboração e execução dos seus planos disciplinares. O autor demonstrou distinta habilidade em aliar demonstrações práticas de técnicas propostas à análise descritiva das mesmas. De modo que, em minha avaliação, a leitura do conteúdo consiste em imensa contribuição a todos que permeiam o universo das artes marciais.

Entrevistado R

O achado é consonante com Jacaúna, Laureano e Duarte (2015) e Lopes, Nascimento e Santos (2021), uma vez que os métodos de ensino utilizados pelos docentes devem ter características educativas e lúdicas. Cavallari Filho *et al.* (2023) defenderam que a abordagem do BJJ em aulas de Educação Física deva ser ensinada progressivamente, de modo a possuir um conteúdo programático, método, avaliações e local adequado, possibilitando a utilização de material didático apropriado, para o desenvolvimento de competências, habilidades e valores significativos dos discentes; alinhando-se com o resultado obtido.

Grupo 2 (Assistência pedagógica sobre o BJJ aos docentes em EF)

Em relação ao grupo 2, podemos observar que foi apresentado, por parte dos entrevistados, apontamentos positivados sobre a cartilha, mesmo não sendo graduados na modalidade BJJ:

O presente material traduz uma abordagem clara e objetiva no sentido de proporcionar ao educando leigo vivências relacionadas à prática do Jiu Jitsu. A abordagem do material passa por uma conceituação, história e apropriação de fundamentos culturais que podem propiciar ao docente, mesmo aquele não iniciado nas lutas, um conteúdo substancialmente apto ao desenvolvimento de aulas práticas seguindo a evolução de conceitos e atividades propostas para desenvolver habilidades e propiciar momentos lúdicos, com a possibilidade de adequação a faixas etárias diversas.

Entrevistado D

A cartinha está muito bem elaborada e perfeita para qualquer pessoa, praticante de Jiu-Jitsu ou não

Entrevistado I

“De acordo, pois, a mesma dá um norte ao professor que não tem tal graduação, porém, deseja ministrar uma aula voltada ao ensino das lutas.”

Entrevistado Q

O resultado se alinhou ao defendido por Lopes e Kerr (2015), que ressaltaram não haver necessidade de um Professor de EFE ser especialista em alguma modalidade de Lutas para abordá-la em uma aula. No entanto, tal abordagem deve ser devidamente contextualizada, atingindo os objetivos propostos e abrangendo as três dimensões do conteúdo (conceitual, procedimental e atitudinal). Nessa perspectiva, So e Betti (2013) e Schirmann e Antunes (2021)

evidenciaram que o Professor de EFE, apesar de não ter a obrigatoriedade de ser especialista em alguma modalidade de Lutas, deve ter o domínio do conteúdo a ser abordado e promover uma aula que proporcione ao discente o desenvolvimento integral do mesmo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo apresentou resultados positivamente favoráveis, tanto por Especialistas na área de Educação Física (Professores, Mestres e Doutor) e Especialistas em BJJ (Professores/Faixas Pretas e Mestre/Faixa Coral) ao conteúdo proposto pelo instrumento (Cartilha BJJ: Proposta pedagógica com abordagem do Jiu Jitsu Brasileiro em aulas de Educação Física Escolar) como forma de corroborar com os Professores de EFE, ao abordarem a temática Lutas, mais especificamente o BJJ, em aulas. Considera-se, portanto, que a validação proposta foi bem sucedida.

Importante relatar que o conteúdo das Lutas, mais especificamente aqui o BJJ, compõe um vasto e valoroso conjunto de saberes e especificidades que muito pode contribuir com o processo de formação integral dos alunos. Interessante que os Professores de EFE busquem novos métodos e estratégias, que corroborem com suas intervenções pedagógicas.

Ressalta-se que o presente trabalho é uma contribuição ao universo da EFE e das Lutas, uma temática crescente no campo da pesquisa no Brasil. Espera-se que este estudo traga colaborações ao tema, assim como às comunidades acadêmica, esportiva e marcial.

REFERÊNCIAS

AIRES, Hannah; PACHECO, Caio César Kallenbach; GONÇALVES, Gabriel Henrique Treter; KLERING, Roberto Tierling; BALBINOTTI, Carlos Adelar Abaide. *Motivações para prática do Jiu Jitsu. Saúde (Santa Maria)*, v. 46, n. 1, 2020.

ANDRADE, Marconi Silva; SILVA, Vinícius Ribeiro da; MOREIRA, Jorge Felipe Fonseca; TRIANI, Felipe da Silva. O jiu-jítsu como tema da produção científica nos periódicos científicos da educação brasileira. *Cadernos do Aplicação*, Porto Alegre, v. 36, 2023.

BARDIN, Laurence. *Análise de conteúdo*. Edições 70, São Paulo, 2016.

BRASIL. *Base Nacional Comum Curricular*. 2018.

CAVALLARI FILHO, Roberto; NUNES, Noberto de Carvalho; MORAES NETO Osmar; LEMOS, Victória. *O jiu jitsu como ferramenta pedagógica e organizacional auxiliar ao desenvolvimento pleno da vida*. *Revista de Gestão e Avaliação Educacional*, v. 12, n. 21, 2023.

CRESWELL, John Ward. **Projeto de pesquisa: métodos qualitativos, quantitativos e misto**. Porto Alegre: Artmed, 2007.

FERREIRA, Diogo Alan Costa; FERREIRA, Ana Paula Urbano; BEZERRA, José Airton Xavier; SILVA, Nadyjanara do Nascimento; CERIANI, Rodrigues Banevides. Benefícios físicos e psicológicos adquiridos por praticantes de Jiu Jitsu. **Revista Diálogos em Saúde**, v. 1, n. 2, 2018.

FERREIRA, Heraldo Simões. As lutas na educação física escolar. **Revista de Educação Física / Journal of Physical Education**, [S.l.], v. 75, n. 135, 2006.

FERREIRA, Heraldo Simões; PINTO, Raguel Talmay Braga; POLICARPO, Bruno Feitosa. Lutas na Educação Física Escolar: Alternativas pedagógicas. In: FERREIRA, Heraldo Simões (org.). **Educação Física Escolar: Possibilidades Metodológicas**. 1 ed. Fortaleza: EdUECE, 2015, cap. 6, p. 139-165.

GOMES, Mariana Simões Pimentel. **Ensino (e aprendizagem) das Lutas**. Curitiba: Appris, 2023.

GOMES, Mariana Simões Pimentel. **Procedimentos pedagógicos para o ensino das lutas: contextos e possibilidades**. 2008. Dissertação (Mestrado em Educação Física). Faculdade de Educação Física. Universidade Estadual de Campinas, 2008.

GOMES, Mariana Simões Pimentel; MOCARZEL, Rafael Carvalho da Silva. LUTAS, ARTES MARCIAIS E ESPORTES DE COMBATE NA EDUCAÇÃO FÍSICA BRASILEIRA: AVALIANDO E REAVALIANDO PERSPECTIVAS. **Revista Didática Sistêmica**, [S. l.], v. 25, n. 1, p. 50-67, 2024. DOI: 10.14295/rds.v25i1.14955.

178

GRACIE, Helio. **Gracie Jiu-Jitsu**. Editora Saraiva, ed. 1, São Paulo, 2010.

IBJJF, 2022. **International Brazilian Jiu-Jitsu Federation**.

LARA, Larissa Michelle; STAREPRAVO, Fernando Augusto; MIRANDA, Antonio Carlos Monteiro de; SOUZA, Vânia de Fátima Matias de. Qualidade na Educação/Educação Física Escolar latino-americana: encontro de vozes nada dissonantes. **Journal of Physical Education**, v. 29, 2018.

LIMA JUNIOR, Hamilton Carlos de; CHAVES JUNIOR, Sergio Roberto. Possibilidades das lutas como conteúdo na educação física escolar: o confronto em uma abordagem pedagógica com alunos de 6ª série em um colégio estadual do município de Guarapuava-PR. **Cadernos de formação RBCE**, v. 2, n. 1, 2011.

LOPES, Jefferson Campos; NASCIMENTO, Pedro Henrique Magalhães do; SANTOS, Fabio Oliveira. Discussão do papel das Lutas na Educação Física Escolar: dos PCN à BNCC. In: MOCARZEL, Rafael Carvalho da Silva (org.). **Lutas/ Artes Marciais/ Esportes de Combate em Educação Física**. 1 ed. Curitiba: Editora Appris, 2021. cap. 1, p. 127-138.

LOPES, Raphael Gregory Bazílio; KERR, Tiemi Okimura. **O ensino das lutas na educação física escolar: uma experiência no ensino fundamental**. *Motrivivência*, v. 27, n. 45, Florianópolis, 2015.

MAGALHÃES, Joana S.; KOBAL, Marília Corrêa; GODOY, Regiane Peron de. **Educação Física na Educação Infantil: Uma parceria necessária**. *Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte*, v. 6, n. 3, 2007.

MARTINS, Leonardo Tavares; VENDITTI JUNIOR, Rubens; TERTULIANO, Ivan Wallan; BRUM, Adriana Noda; LIMA, Mailla Evangelista; ROCHA, Thiago Camargo Alves. Inclusão de pessoas com deficiência na educação física escolar: um desafio possível ou utopia?. **Caderno de Educação Física e Esporte**, Marechal Cândido Rondon, v. 17, n. 2, 2019.

MELO, Claudia Cormes Buccelli Cavalcante de; FREIRE, Elisabete dos Santos. Responsabilidade civil e educação física escolar. **Arquivos em Movimentos**, v. 5, n. 1, 2009.

MOCARZEL, Rafael Carvalho da Silva; COLUMÁ, Jorge Felipe. **Lutas e Artes Marciais: aspectos educacionais, sociais e lúdicos**. 2 ed. Manaus: OMP.

MOURA, Perla; MOCARZEL, Rafael Carvalho da Silva. Desafios de mulheres praticantes de Lutas e de Artes Marciais. In: MOCARZEL, Rafael Carvalho da Silva (org.). **Lutas/ Artes Marciais/ Esportes de Combate em Educação Física**. Curitiba: Editora Appris, 2021. cap. 1, p. 15-26.

NASCIMENTO, Paulo Rogério Barbosa; ALMEIDA, Luciano de. A tematização das Lutas na Educação Física Escolar: restrições e possibilidades. **Movimento**, v. 13, n. 3, 2008.

OLIVEIRA, Marcus Aurélio Taborda de; OLIVEIRA, Luciane Paiva Alves de; VAZ, Alexandre Fernandez. Sobre a corporalidade e escolarização: contribuições para a reorientação das práticas escolares da disciplina de educação física. **Pensar a Prática**, v. 11, n. 3, Goiânia, 2008.

PAIM, Tiago; TOZETTO, Alexandre Vinicius Bobato; DUEK, Viviane Preichardt; COLLET, Carine; FARIAS, Gelcemar Oliveira; PEREIRA, Marcos Paulo Vaz de Campos. Inserção do conteúdo de lutas na escola: percepções de professores de Educação Física. **Conexões**, v. 19, 2021.

PAIVA, Alexandre. **Endurance: a vida e a morte do Jiu-Jitsu**. v. I. Rio de Janeiro: Autografia, 2019.

PEREIRA, Marcos Paulo Vaz de Campos; CIRINO, Carolina; CORRÊA, Adriano Oliveira; FARIAS, Gelcemar Oliveira. Lutas na escola: sistematização do conteúdo por meio da rede dos jogos de lutas. **Conexões**, v. 15, n. 3, 2017.

REZENDE, Leonardo Mateus Teixeira de; MOREIRA, Osvaldo Costa; TORRES, Juliana de Oliveira. Importância do trabalho psicomotor em aulas de educação física para pessoas com deficiências. **Revista Brasileira de Prescrição e Fisiologia do Exercício**, v. 8, n. 47, São Paulo, 2014.

ROBBE, Maurício. **Guia artes marciais. Jiu-Jítsu: a arte suave**. 2. ed. São Paulo: On line, 2016.

RODRIGUES, Felipe; TEIXEIRA, Diogo; MACEDO, Rita; NEIVA, Henrique; CID, Luis; MONTEIRO, Diogo. **O papel do divertimento e das determinantes motivacionais na persistência da prática de exercício físico.** *Ciência & Saúde Coletiva*, v. 26, 2021.

ROMCY, Davi Moreira Lima; PALACIO, Diogo Queiroz Allen; FERREIRA, Gabriel Campelo; SOARES, Stela Lopes. Modalidade de luta: Jiu-Jitsu. FERREIRA, Heraldo Simões (org.). **Artes Marciais, Esportes de Combate e Lutas nas Olimpíadas: Da Antiguidade a Era Contemporânea.** 1 ed. Fortaleza: EdUECE, 2017, cap. 11, p. 205-216.

RUFINO, Luiz Gustavo Bonatto. **A pedagogia das Lutas: Caminhos e possibilidades.** Paco Editorial, Jundiaí, 2012.

RUFINO, Luiz Gustavo Bonatto; DARIDO, Suraya Cristina. O jiu jitsu brasileiro nas três dimensões dos conteúdos nas aulas de educação física escolar. In: **Anais do IV colóquio de pesquisa qualitativa em motricidade humana: as lutas no contexto da motricidade**, v. 4, 2009.

RUFINO, Luiz Gustavo Bonatto; DARIDO, Suraya Cristina. Pedagogia do esporte e das lutas: em busca de aproximações. **Revista Brasileira de Educação Física e Esportes**, v. 26, n. 2, São Paulo, 2012.

RUFINO, Luiz Gustavo Bonatto; MARTINS, Carlos José. O Jiu Jitsu Brasileiro em extensão. **Revista Ciência em Extensão**, v. 7, n. 2, p. 84, 2011.

SCHIRMANN, Kétlin Bick; ANTUNES, Fabiana Ritter. LUTAS NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR. **Revista Saúde Viva Multidisciplinar da AJES**, v. 4, n. 6, 2021.

SILVA, Matheus Castro da; BAPTISTA, Guilherme Gonçalves. O corpo na/da escola: as possibilidades da educação física escolar na (des)construção das representações corporais. **Revista Contemporânea de Educação**, v. 9, n. 18, 2014.

SILVA, Rodrigo Batalha; MATIAS, Thiago Sousa; VIANA, Maick da Silveira; ANDRADE, Alexandro. Relação da prática de exercícios físicos e fatores associados às regulações motivacionais de adolescentes brasileiros. **Motricidade**, v. 8, n. 2, 2012.

SO, Marcos Roberto; BETTI, Mauro. Lutas na Educação Física escolar: relação entre conteúdo, pedagogia e currículo. **EFDesportes**, n. 178, 2013.

SO, Marcos Roberto; MARTINS, Mariana Zuaneti; BETTI, Mauro. As relações das meninas com os saberes das lutas nas aulas de Educação Física. **Motrivivência**, v. 30, n. 56, Florianópolis, 2018.

SOUZA JUNIOR, Tácito Pessoa de; SANTOS, Sérgio Luiz Carlos dos. Jogos de oposição: nova metodologia de ensino dos Esportes de Combate. **EFDesportes**, v. 141, 2010.

STEVENS, John. **Três mestres do budô: Kano (Judô), Funakoshi (Karatê), Ueshiba (Aikidô).** Editora Cultrix, São Paulo, 2007.